

## **O IDOSO E O MUNDO DO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR: Participação e/ou exclusão na vida socioeconômica e política, estigma social e sociabilidade.**

Ane Franciele Frutuoso da Silva (PIC/UEM), Elizete Conceição Silva (Orientador), e-mail: elizetecsilva2007@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Maringá, PR.

### **Ciências Sociais Aplicadas, Serviço Social.**

**Palavras-chave:** terceira idade, centralidade do trabalho, estigma.

### **Resumo:**

Esse trabalho, fruto do Programa de Iniciação Científica-PIC, diagnostica no município de Ivaiporã, a relação existente entre o afastamento do idoso do mundo do trabalho e sua participação e/ou exclusão na vida socioeconômica e política, o estigma social e a fragilização da sociabilidade. Apresenta por objetivos específicos: analisar a sociabilidade do idoso no mundo do trabalho, diagnosticar como os estigmas são ou não considerados pelos idosos no processo de envelhecimento, bem como, sua participação e/ou exclusão social na vida socioeconômica e política. A pesquisa foi realizada por meio de dados bibliográficos, documentais e de campo, a qual realizou-se por meio de aplicação de questionários com questões abertas e fechadas a idosos residentes da área urbana. A análise dos dados levantados foi realizada quanti e qualitativamente. Constatou-se que a maioria dos entrevistados não se sente estigmatizada e, que a ausência e/ou afastamento do trabalho ocorre apenas em função da esfera financeira.

### **Introdução**

A presente pesquisa é fruto do Projeto de Iniciação Científica voltado à análise e reflexão da categoria velhice, diagnostica no município de Ivaiporã, a relação existente entre o afastamento do idoso do mundo do trabalho e sua participação e/ou exclusão na vida socioeconômica e política, o estigma social e a fragilização da sociabilidade.

Vivemos em uma sociedade em que o envelhecimento populacional vem ocorrendo devido: *o aumento da expectativa de vida, a diminuição da taxa de fecundidade, atribuída em grande parte aos avanços da medicina, e a busca de oferecer melhores condições de vida à população em termos de*

*moradia, saneamento básico, alimentação, transporte [...] (Oliveira 1999, p.131).*

Segundo estudos das Projeções das Nações Unidas, “*uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais*”, apontando que, “*em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças*”. Considerando os dados estatísticos que indicam o aumento da longevidade e o índice crescente da população idosa para os próximos anos, torna-se de extrema importância aumentar o arcabouço científico, por meio da pesquisa referente à velhice. Visa-se contribuir tanto a nível individual quanto ao social, colaborando assim na construção de políticas e projetos eficazes, que integrem o idoso nas diversas esferas da vida de modo a favorecer sua integração social e resgatar sua sociabilidade.

O trabalho se estrutura em três capítulos, sendo o primeiro capítulo intitulado de “*velhice e previdência social*”, no qual aborda os seguintes pontos: o que é velhice?; velhice na história da medicina/ciência; o discurso ideológico no âmbito da geriatria e da gerontologia; os termos “*velho*” e “*idoso*” na França e no Brasil; novas concepções da terceira idade; o perfil do idoso no Brasil: dados estatísticos; histórico das políticas sociais públicas/terceira idade no Brasil; histórico das políticas sociais públicas/terceira idade no Estado do Paraná; e a velhice no século XXI no Brasil.

O segundo: “*trabalho e sociabilidade*”, refere-se aos pontos: centralidade do trabalho; formas de apresentação do trabalho; e sociabilidade e trabalho. E o terceiro capítulo “*estigma social*”, abrangeu pontos referentes ao: conceito de estigma social; e estigma social e velhice.

## **Materiais e métodos**

O estudo teve por metodologia a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa empírica foi realizada por meio de aplicação de questionários aos idosos de diferentes faixas etárias, renda e sexo, priorizando os residentes da área urbana. Aquele contou com 90% de questões fechadas e 10% de questões abertas, sua aplicação foi realizada no posto de saúde central do município de Ivaiporã-PR, durante dois dias, no período vespertino, das 12:00 as 15:00 horas, com 10 idosos. A análise da pesquisa realizada foi quanti-qualitativa.

## **Resultados e Discussão**

Por intermédio de questionário aplicado aos idosos, sendo eles, 06 do sexo feminino e 04 do sexo masculino, pode se elaborar um breve perfil, sendo: 05 moram sozinhos e 05 com seus (suas) companheiros (as) com idades entre 60 e 85 anos; todos, exceto uma idosa que era do lar, já tiveram participação no mercado de trabalho e, atualmente encontram-se desligados do mesmo; as principais profissões exercidas foram: boia fria; doméstica; baba; motorista; vendedor; pedreiro; professora; repositor de mercadoria; pequeno agricultor; e do lar. Dentre eles, 07 trabalhadores informais e 03

formais; 05 possuem renda mensal de até um salário mínimo, e 05 de um a dois salários mínimos; 05 recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC); 04 são aposentados, e uma idosa mantém sua subsistência por meio da aposentadoria de seu marido; 08 idosos consideram a renda mensal razoável para suprir as necessidades de reprodução econômica e social, e 02 consideram a renda mensal insuficiente; 08 não participam de espaços de convivência social, sendo que, dos 02 que participam 01 frequenta a igreja semanalmente; e 01 frequenta mensalmente, bailes da terceira idade, segundo os entrevistados em ambos os espaços, não há custos; 07 afirmam ter participação política e, dentre as formas como ela ocorre: 07 por meio do voto, sendo que uma dentre essas diz frequentar as reuniões da Câmara de vereadores. As demais (3) não declararam ter participação política.

Na pesquisa empírica realizada, quando questionados sobre: “O que sente/pensa pelo fato de ser considerado idoso?” Constatou-se a partir das respostas dos entrevistados que a maioria deles se sente bem, “normais” diante da idade que possuem e/ou apenas não se importam com a questão da idade, enquanto a minoria não se sente tão bem assim. Por meio da realidade apresentada no município de Ivaiporã-Pr, e da base teórica da autora Beauvoir (1990), a forma com que o idoso encarará a velhice, dependerá de como a ideologia acerca da velhice está construída em cada contexto histórico.

Quando questionado: “Como se sentiu com o afastamento do trabalho, e como organizou sua vida nesse momento?”, na fala da maioria dos entrevistados foi possível verificar que o trabalho faz falta, tanto pela questão financeira, quanto pelos vínculos construídos nos espaços de trabalho. Ressaltam que a vida precisou ser reorganizada, principalmente na esfera financeira, substituindo o tempo com outras ocupações, como o cuidado de netos.

Ainda, quando questionados: “Você se sente discriminado pela sociedade por sua idade?” Constatou-se a partir das respostas dos entrevistados que a maioria (80%) não se sente discriminado pelo fator da idade, sendo apenas a minoria que sente ou sentiu-se discriminado em alguns momentos de suas vidas. O idoso quando não atende aos padrões estabelecidos pela sociedade, poderá ser estigmatizado, conforme se constata nas falas de duas entrevistadas que se sentiram estigmatizadas diante de alguma situação vivenciada.

Para Goffman (1988), os idosos que não se sentem discriminados pela questão da idade, podem não se importarem com os padrões impostos pela sociedade, considerando-os sem relevância, e assim carregando ou não algum estigma, sendo ou não discriminados, vivem normalmente sem se importarem.

Frente aos dados coletados, bem como, com estudo teórico, constata-se que o afastamento do trabalho pode levar a redução da esfera financeira, considerando que enquanto o trabalhador está inserido no mercado de trabalho sua renda pode ser maior do que a obtida por meio da aposentadoria, além da perda e/ou afastamento das relações construídas na esfera do trabalho. Ao se afastar da esfera do trabalho, muitos idosos

sentem-se como se faltasse algo em suas vidas, e com a chegada da velhice para aqueles que buscam retornar a vida produtiva, torna-se mais difícil seja por conta da redução do vigor físico, seja por conta do estigma social direcionado a velhice.

## Conclusões

Por meio da presente pesquisa foi possível concluir que a forma como idoso é considerado e/ou visto na sociedade está relacionado ao momento histórico vivenciado. Deve-se considerar que a noção de terceira idade chegou no Brasil na década de 1990 e, possibilitou uma nova forma de refletir esse momento da vida como uma fase de possibilidades, de atividade e de autonomia destinadas a realização de atividades que tragam prazer e realização pessoal ao idoso, momento em que os idosos entrevistados na presente pesquisa estavam na faixa dos 30/40 anos, o que pode ter influência em sua concepção de velhice.

Na década de 1990 chega ao Brasil também, o modo de organização do trabalho, denominado acumulação flexível, no qual as relações de trabalho tornam-se mais flexíveis, os trabalhadores mais autônomos, e assim a sociabilidade desenvolvida e obtida na esfera do trabalho, torna-se mais fragmentada. Foi possível constatar ao analisar os dados empíricos que a maioria dos entrevistados não se sente estigmatizado, sente-se bem em relação a sua idade, além de que a ausência e/ou afastamento do trabalho torna-se um problema apenas em função da esfera financeira.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus pela força e coragem; aos meus pais, namorado e amigos que me apoiaram; a minha orientadora pelas orientações, profissionalismo, incentivo, paciência e apoio durante o processo de construção da pesquisa; aos entrevistados pela atenção e informações prestadas; a UEM; e a todos que de alguma forma contribuíram para que a construção da pesquisa fosse possível.

## Referências

BEAUVOIR, S. **A velhice**. (Martins, M. H. S., Trad.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.